ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3874

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PALAVRAS de Emmanuel Berl, no ultimo numero de *Marianne*:

— "Desde a guerra, a politica da França e mesmo a psicologia da França agrupam-se em torno da palavra segurança. Deploro-o. Esta palavra não é bem clara. Parece designar um direito e, de facto, designa um mito: o velho mito da imortalidade. Demasiado sabemos nós que não existe segurança nem para o individuo nem para a nação, pois vivem sob uma ameaça constante, até que um dia vem a morte, contra a qual é necessario que se defendam, sem interrupção„.

O drama da França é este — vigiar dia e noite na defesa do seu territorio, exposto ás invasões. As nações que se apoiam na sua armada, sendo o proprio mas para elas um poderoso elemento defensivo, sugerem-lhe que desarme, reduzindo as suas forças ao minimo compativel com a sua segurança.

Esquecem-se, porém, de que ela, se acaso dormitasse *sub tegmine fagi*, deliciando-se com os louros conquistados nos campos de batalha, breve se arrependeria da sua cega confiança. Não faltam na Europa rescaldos que amanhã podem ser incendios, nem fogos-fatuos que a mais ligeira brisa movimenta e assopra.

Existe realmente a vontade de paz que os estadistas apregoam?

Só a credulidade dos ingenuos acreditarío. Claro que a segurança, a que se refere Emmanuel Berl, não é um estado positivo, uma convicção inabalavel, mas sim um estado de duvida. A França pregunta a si propria:

— Posso confiar no futuro?

Se porventura respondesse afirmativamente e deixasse correr o marfim, expunha-se a terriveis surpresas. A quem dorme dorme-lhe a fazenda. O pacifismo, por enquanto, é um sonho.

Deixará alguma vez de o ser?

O homem é um bicho singular que sustenta a sua honra e o seu orgulho, matando e destruindo as doces quimeras que o seduzem e pervertem.

* * *

ESTE ano fizeram-se já sessenta *raids* aereos, sôbre o Atlantico, quasi todos coroados de exito, tendo voado duzentas e sessenta e duas pessoas; 234 italianos (um da esquadra de Balbo), quinze franceses, três ingleses, três polacos, dois espanhois, dois americanos, dois lituanos e um alemão.

Acidentes fatais houve pouquissimos. Registou-se a morte do italiano Squaglia, nos Açores, o desaparecimento do alemão Werpchaft, e ao que parece, o assassinio dos lituanos Darius e Girenas, abatidos a tiro, quando voavam sobre a Silesia.

* * *

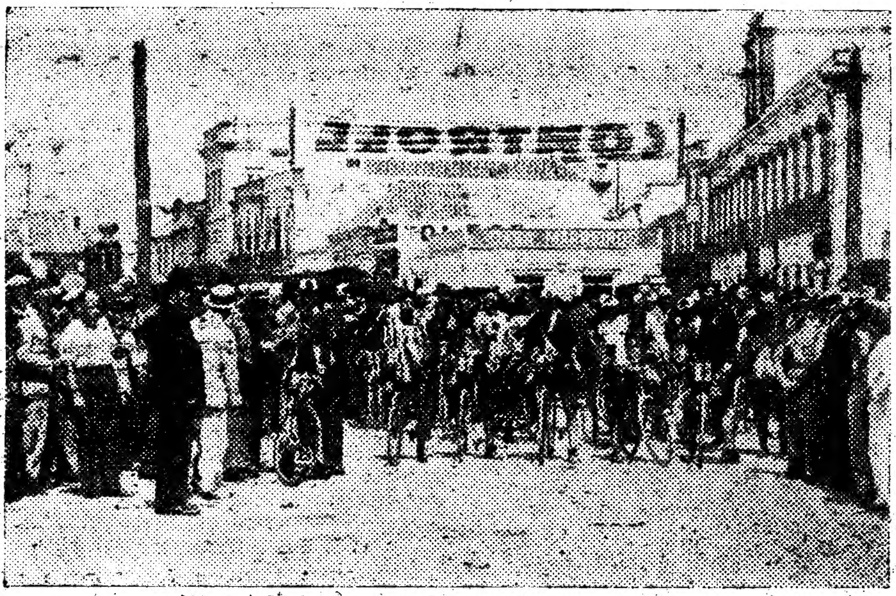
O DR. Valikowsky publicou numa revista de medicina de Berlim um curioso estudo sobre o tratamento da melancolia.

— Estão tristes porque não choram — diz aquele homem de ciencia: — E' preciso que chorem para se curarem.

E, para não inventar desgostos, tratou de activar a função das glandulas lacrimais dos melancolicos, curando-os assim, paradoxalmente, com abundantes lagrimas.

A IV VOLTA A PORTUGAL

Reportagem fotografica do nosso enviado especial



Os corredores alinham para a partida de Faro, por entre aclamações entusiasticas de milhares de pessoas

O pelotão segue ainda em ritmo de passeio, á saída de Faro

A' saída de Castro Verde, a 75 quilometros da meta, Trindade, Cesar Luis,

Ezequiel Lino e Fernando de Almeida formam um pelotão destacado dos outros corredores

O DEPUTADO espanhol Antonio de la Villa, um dos que na sua terra mais trabalharam pela Republica, esteve recentemente em Lisboa, e conta em artigo de fundo no jornal *Region*, de Caceres, que num dos nossos mais aristocraticos restaurantes encontrou o antigo coronel sr. Benito, emigrado por ocasião dos acontecimentos de agosto e dirigente da ultima defesa de Afonso XIII no dia 13 de abril, ás portas do Palacio do Oriente, onde deu cargas com o regimento de lanceiros.

Escreve Antonio de la Villa:

"Eu que conheço os homens que por um prato de lentilhas atraiçoam o proprio apelido, vi como o coronel Benito se arruina para defender as suas ideias monarquicas, desprezando os beneficios da sua carreira para não receber sequer a pensão que a Republica lhe concedia. O coronel Benito, que está em Lisboa animoso e optimista, sem perder a linha da sua dignidade, teve a delicadeza de não aludir aos acontecimentos politicos, e eu a sinceridade de lhe desejar toda a especie de venturas, sempre dentro da Republica, está bem de vêr„.

* * *

LOBO Vilela, que faz parte da "Renovação Democratica„, publicou *A Crise da Universidade*, a fim de estudar as causas da decadencia do ensino superior, perante as responsabilidades que lhe incumbem principalmente entre nós. Revela largo conhecimento do assunto e a arte de o expor nos seus principais aspectos.

Transcrevemos o seguinte trecho:

— "Habituados a servirem-nos a ciencia já feita, desconhecemos a fecundidade do esforço criador, somos incapazes de pensar por nós mesmo. Então, ou caimos na sombra, vislumbrando num emprego publico o recurso para a nossa incapacidade, ou nos decidimos a lutar e temos de refazer a nossa mentalidade. Tal é o dilema que se nos oferece. A maior parte, porem, incapaz de reagir contra a influencia daquela educação perniciosa, cristalizando nos moldes da *sebenta*, prefere a primeira solução e a mais cómoda — e assim se compreende o escasso numero de valores que a Universidade produz„.

* * *

VIERAM ao «Diario de Lisboa» agradecer-nos o artigo *Escolas*, que publicámos no sabado passado, os srs. dr. Pavão Leal, director do Colegio Infante de Sagres, Tamagnini Barbosa, director da Escola Nacional, e Antonio Peixoto Cardoso, director da Escola Academica. Monsenhor Pinto de Abreu, director do colegio "Vasco da Gama„, encarregou os seus colegas de o representarem. Sensibilizou-nos profundamente esta atenção.

* * *

OS farmaceuticos da aldeia granadina de Santafé recusaram-se a fazer fornecimentos ao respectivo Municipio, enquanto este lhes não pagar avultada importancia de drogas requisitadas pelo hospital municipal.

Em face de tal atitude, o alcaide resolveu mandar fechar todas as farmacias de Santafé. E desde então acabaram-se os doentes na aldeia, pois, ao primeiro sintoma de doença, todos emigram para terra onde haja farmacia...

Espectaculos

A final do campeonato feminino de luta no Capitolio

O campeonato feminino de luta greco-romana que, durante dez dias, no salão do Capitolio, despertou a atenção dos lisboetas, termina hoje. Quer dizer: logo, á noite, é que se decidirá quem vai ganhar á «Taça Capitolio» e a tentadora bolsa de dez mil escudos. As lutadoras em destaque são La Ochôa, espanhola, que se desafrontará contra a portuguesa Maria Luiza. Vai ser uma peleja cheia de fases emocionantes, pois qualquer das duas rivais sabe lutar com inergia e metodo. Acresce ainda que qualquer delas resistirá quanto possivel não só para não perder os seus créditos de atleta destemida, como ainda para ganhar os prémios.

Haverá ainda dois combates de desforra entre Zulmar contra Rosart e Kety contra Lucy.

Apesar de tão estupendo espectaculo, que não se repetirá, visto as lutadoras terem de seguir amanhã para Madrid, a empresa ainda acrescentou ao progama a exibição do filme «Audacia que assombra» e os numeros da jovem e interessante bailarina Yolanda Rodriguez.

A crise no teatro

A companhia lirica espanhola que acaba de trabalhar no Coliseu, veio a Lisboa para fazer uma larga temporada. Apesar de ter agradado muito, deu apenas 19 espectaculos com seis peças diferentes e entre elas, três novas em Portugal e do maior sucesso em Espanha. O prejuizo dado por essa companhia é muito superior a cem mil escudos.

Esta exploração veio provar, evidentemente, a enorme crise por que estão atravessando todas as casas de espectaculos do país.

Atrás do reposteiro

Consta que uma conhecida actriz vai mover uma acção judicial contra determinado colega seu, tambem muito conhecido, parecendo que com o fito de averiguar com segurança a sua verdadeira paternidade.

—Para o Variedades, por intermedio da Electro-Rêclame Limitada, chega amanhã um novo aparelho electrico, destinado a realizar diversos efeitos de luz, ainda ineditos, na revista «Pernas ao léo», já provida de uma grande aparelhagem moderna.

—Está em Entre-os-Rios, fazendo tratamento, o actor comico Alvaro Pereira, que dali seguirá para as Pedras Salgadas e Vidago.

—O agente artistico Castelo Branco Chaves, em combinação com varios artistas portugueses, esta organizando uma digressão artistica para a exploração de espectaculos musicados.

—Num dos nossos teatros vai realizar-se, no proximo mês, um interessante e curioso espectaculo, a que os seus promotores puzeram a designação de «A festa do leque», cujo programa oportunamente se publicará.

—A empresa do Odeon, que tencionara pôr esta casa de espectaculos á exploração como teatro, resolveu ontem entregá-la, por contrato, a uma empresa exploradora de cinema.

—No «Cap Arcona», chegou a Lisboa, seguindo amanhã no seu automovel para o Minho, o sr. Artur Frazão, grande amigo dos artistas e proprietario do restaurante «A Minhota», a melhor casa de comidas á portuguesa do Rio de Janeiro, frequentada pelas figuras de maior destaque na actual politica brasileira e pelas autoridades diplomaticas portuguesas.

—A temporada brilhante, que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, vem realizando no Teatro Nacional, prossegue com as representações de «O Ai Jesus», a peça alegre, própria da época que atravessamos.

Na interpretação da engraçada comedia popular, cujo enredo de continuas situações cómicas provoca as mais sonoras gargalhadas, tomam parte os melhores artistas do nosso teatro, que cuvem todas as noites fartos aplausos.

—O empresario do Apolo, sr. Luiz Ruas, apezar de haver recebido varias propostas para a exploração deste teatro, no próximo inverno, ainda não fechou contrato referente áquela casa de espectaculos, que, por esse facto, continua ainda livre.

—O Filho da America», com Anabela e «Audacia que assombra», são os super filmes que hoje se exibem no terraço do Capitolio. No palco apresenta novos bailados a jovem e simpatica artista Yolanda Rodriguez.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».

DIVERSOES

Capitolio—(Salão)—Luta feminina.
Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

DESPORTES

Ciclismo

Em Venda do Pinheiro, realiza-se na proxima segunda feira, pelas 14 horas, uma prova ciclista, para corredores de terceira e quarta categorias, devendo disputar-se a «Taça Lima Junior» e cinco artisticas medalhas.

Os premios estão expostos na rua de S. Bento n.º 2 e 4, e a inscrição faz-se na U. V. P.

Foot-ball

Na secretaria do Grupo Desportivo Operario está aberta todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas, a inscrição de jogadores que queiram representar aquela colectividade desportiva, em «foot-ball», na época de 1933-34.

Lisboa Gimnasio Clube

Na secretaria do Lisboa Gimnasio Club está aberta a inscrição de socios daquela colectividade, para praticantes de atletismo para 1 campeonato inter-socios, que se realizará no proximo dia 3 de setembro.

O 7.º comboio turistico de Lisboa será a repetição do 3.º comboio «misterio» do ano passado á linda região do Vale do Vouga

Em combinação com a Companhia do Vale do Vouga, organizou a C. P. este comboio, cujo programa é o seguinte:

Dia 2 de setembro—Partida da estação de Lisboa-R., em comboio especial, pela manhã, para Aveiro. Almoço no comboio. Partida de Aveiro, em comboio especial, para Viseu. Visita á cidade, jantar e dormida.

Dia 3—Depois do pequeno almoço, partida em auto-carro para S. Pedro do Sul, Castro Daire e Lamego. Visita á cidade e almoço. Partida para a Regua, onde se retoma o comboio para Lisboa. Jantar no comboio.

Preço: 260$00 em 1.ª classe e 220$00 em 2.ª.

A inscrição acha-se desde já aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 31 do corrente, ás 17 horas. As pessoas residentes na provincia, podem fazer as suas requisições á delegação para o Turismo da Companhia, estação do Rossio, 1.º andar, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia, á ordem da referida delegação.

EM SINTRA

Gincana automobilista

Com o patrocinio do Automovel Club de Portugal, realiza-se na tarde de domingo, no vasto Campo da Portela, em Sintra, uma gincana automobilista em que serão disputados, além de uma taça, oferta da Camara Municipal da vila, artisticos premios ofertas do Automovel Club de Portugal, Comissão Executiva das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, e das casas de Lisboa: Leitão, Joalharia Sarmento, José Alexandre e «Bric-a-brac» Costa.

A inscrição, que está aberta na séde do Automovel Club de Portugal, em Lisboa, no «Bureau» de Turismo, Hotel Costa, e Farmacia Marrazes, em Sintra, Hoteis Miramar e Royal, na praia das Maçãs, e Hotel Miramar, no Monte Estoril, encerrar-se-á na noite de sabado sendo o preço da inscrição 25$00 por cada carro.

Os exercicios navais

Saiu hoje de manhã para exercicios ao largo o torpedeiro «Ave», que regressa ao fim da tarde.

Em Setubal continua o contra-torpedeiro «Tamega» em exercicios de lançamento de torpedos.

Homenagem a um bombeiro

No proximo domingo, pelas 13 horas, realiza-se no Restaurante Club um almoço de homenagem ao bombeiro-chefe dos Voluntarios de Lisboa sr. Raul dos Santos, comemorativo do 25.º aniversario do seu alistamento.

A inscrição encerra-se amanhã.

Os rurais e o descanso dominical

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa manifestou-se, na sua ultima reunião, pelo descanso dominical, apoiando assim a reclamação feita pelos empregados no Comercio, por entender que é essa a solução mais justa do problema.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendóça, D. Maria Izabel do Amaral Cardoso Soares de Albergaria, D. Carmina Cardoso e Silva e D. Luiza de Andrade.

Veraneios elegantes

«CURIA, 24 de agosto»—Meu caro Vasconcelos e Sá—Prosseguem com toda a animação, as festas na Curia. Depois da interessante feira franca que decorreu com extraordinario brilhantismo e se realizou na semana passada, anunciam-se já para sabado 26 e domingo 27 grandiosas festas em honra de S. Cristovão, as quais constarão no primeiro dia de «chá dansante», «Rallye automovel», e «jantar á americana», com concurso de vestidos de senhoras, e eleição de «Misse Curia, 1933», e para o segundo dia, de manhã, missa na linda capela do Palace Hotel, benção de automoveis, e «concurso de elegancia», e de tarde «chá dansante» no Palace Hotel, do Buçaco, e á noite baile no Palace Hotel, da Curia. Como o meu amigo vê, isto por cá vai de vento em pôpa, sucedendo-se as festas mundanas. Para breve outras estão em preparação ás quais depois me referirei. Até para a semana.—«Eduardo».

Comandante Carlos Aprá

E' atingido amanhã pelo limite de idade, passando á reserva, o capitão de mar e guerra, sr. Alberto Aprá, intendente do Arsenal da Marinha e antigo comandante do cruzador-auxiliar «Pedro Nunes», durante a Grande Guerra, periodo em que aquele barco teve a classificação de «navio fantasma» dada pelos alemães em face da sua actividade no mar, sem nunca ser torpedeado. Raras vezes um oficial terá perdido o posto de almirante como este: por um dia. A partida do sr. almirante Magalhães Correia para Moçambique dar-lhe-ia a vaga, se o «Quanza»—em que segue aquele oficial—partisse amanhã, como estava marcado. Mas a saida foi adiada, e nessas circunstancias, o sr. comandante Carlos Alberto Aprá deixa amanhã mesmo a sua carreira activa na Marinha, onde tão revelantes serviços prestou.

Para os nossos pobres

Para serem entregues áquela pobre mãi que, por falta de recursos, se vê impossibilitada, como temos dito, de tratar um filho doente, de tenra idade, recebemos mais os seguintes donativos:

De R. T., 20$00; de «Uma mãi que chora a perda de um filho querido», 10$00; de «João», 25$00; de J. C., 50$00; de E. R. L., 10$00.

Tambem para aquela infeliz senhora, filha dum falecido industrial, que viveu na abundancia e se vê hoje reduzida á extrema miseria, recebemos de J. C. o donativo de 50$00.

Os nossos agradecimentos a todos estes generosos benfeitores.

Desastre de viação

CALDAS DAS TAIPAS, 21—Pelas 17 horas de hoje, quando a camioneta N. 8638, desta cidade, guiada pelo seu proprietario, sr. Carlos Viegas, vinha de Braga para Gumaras com 30 passageiros de Lordelo do Ouro, foi de encontro a um poste telegrafico na recta do Toriz, freguesia de S. João da Ponte, entrando depois por um campo dentro, por se lhe ter partido uma esfera da direcção.

Ficaram feridos pelos fios telegraficos as srs.ª D. Amelia Delfina e D. Carolina Matos Brites, e os srs. Manuel Oliveira Santos, Eduardo Augusto Pinto, José Pinheiro da Silva e dr. Carlos Vieira.

Recolheram todos ao hospital de Gumaras, onde foram tratados pelos srs. drs. Gilberto Pereira, e Alberto Milhão.

Os feridos não inspiram cuidado.

O "Gonçalves Zarco" em viagem para Lisboa

LONDRES, 25.—Entrou hoje no Tamisa o aviso português «Gonçalves Zarco», que atracou em Hole-Haven para meter metralhadoras e munições.

Amanhã, o navio receberá a visita do sr. embaixador de Portugal nesta cidade, devendo partir para Lisboa a 28 e chegando ao Tejo em 31.

Feira de Vila Viçosa

A C. A. organizou, por motivo da feira anual de Vila Viçosa, que se realiza de 29 a 31 do corrente mês, um serviço especial de comboios de ida e volta, a preços reduzidos, para aquela linda e historica vila alentejana.

BOLSA DE LISBÔA

25 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.105$00	1.104$00	1.107$00
» 5 1/2 % 1933	985$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.300$00	1.300$00	1.303$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	1.330$00	1.330$00	1.335$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	1.920$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	533$00	533$00	534$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	561$00	561$50	563$00
» 6 % 1932	—	1.015$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	405$00
Lisboa & Açores, »	—	240$00	275$00
Portugal, »	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	100$00
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus	—	—	—
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	62$00
Aguas de Lisboa, port.	—	415$00	—
Cerveja Estrela	—	135$00	137$00
Cimentos de Leiria	—	—	345$00
Credito Predial	12$00	11$50	12$50
Gaz e Electricidade	259$50	259$00	260$00
Navegação	—	57$00	60$00
Portugal e Colonias	51$20	51$00	51$30
Portuguesa de Pesca	—	—	120$00
» de Tabacos	231$00	230$50	231$50
Tabacos de Portugal	—	208$00	212$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	145$00	145$00	146$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$00	260$00
Busi—1.ª Emissão	—	45$00	45$70
» —2.ª »	—	42$50	44$00
Ilha do Principe	141$00	140$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	298$00	299$00
Norte 9 o/o	—	107$00	108$50
» 7 1/2 Trofa	88$50	88$50	89$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	91$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	89$00	—	89$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	73$50
» 7 o/o	104$50	104$50	105$00
» 8 o/o	88$50	88$50	89$00
» 10 o/o	91$50	91$50	91$70
U. Electrica Port. 7 1/2	115$00	114$00	116$00
Busi 9 o/o	117$00	116$50	117$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$10	108$50
Paris	1$29,5	1$30,0
Madrid	2$76,9	2$76,0
New-York	23$41,7	23$50,4
Zurich	6$40,4	6$42,4
Roma	1$74,7	1$75,3
Bruxelas	4$61,5	4$63,2
Amsterdão	13$34,5	13$39,3
Berlim	7$88,4	7$91,3
Praga	$97,9	$98,2
Rio de Janeiro	2$00,4	2$00,7
Libra ouro	—	—

PORTO-QUINA
CONSTANTINO
O APERITIVO
UNIVERSAL
O REFRESCO
IDEAL

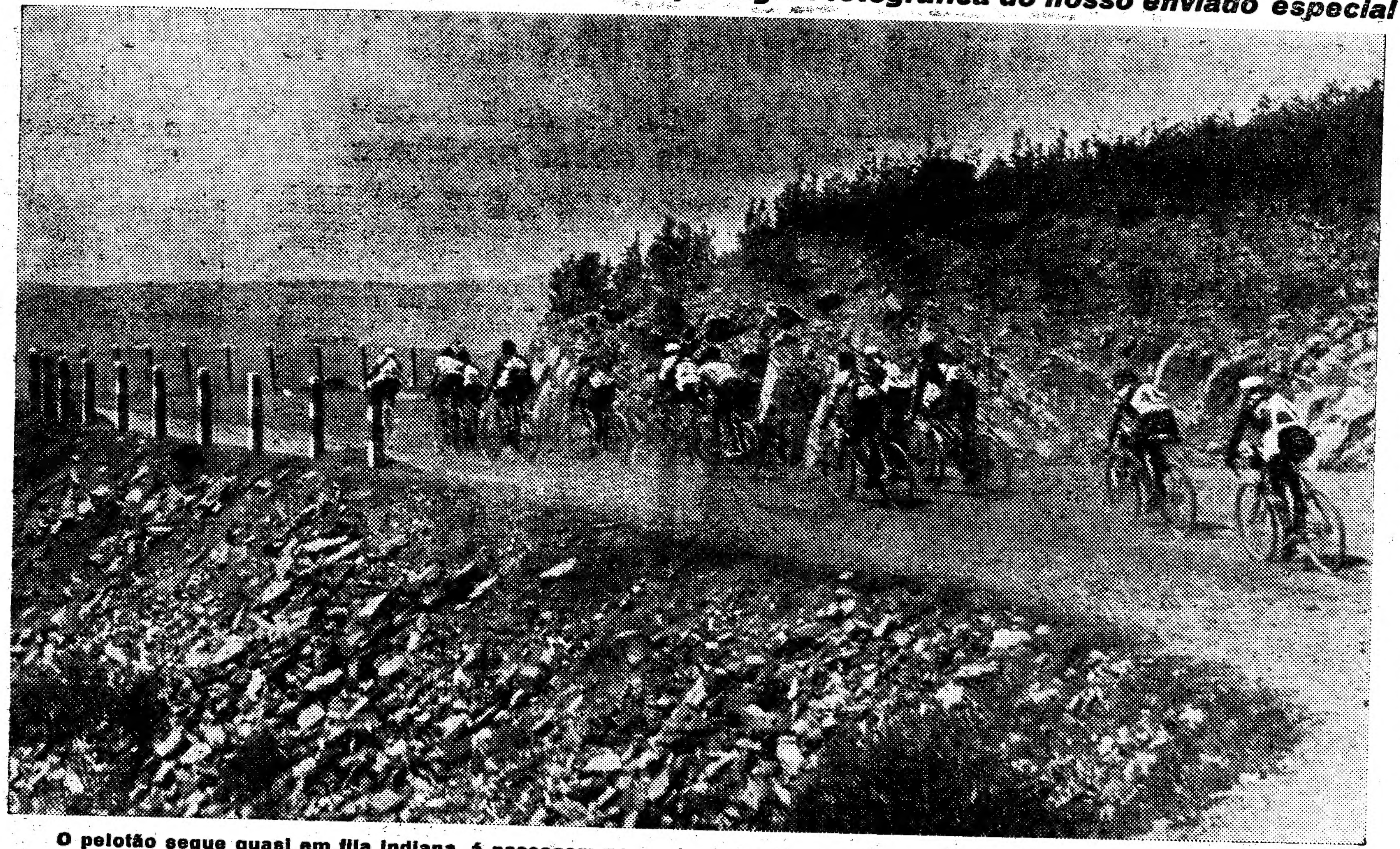
MISTURADO COM ÁGUA SIMPLES OU MINERAL PRODUZ O MAIS AGRADÁVEL E SAUDÁVEL REFRESCO

O EXTRAORDINARIO SUCESSO DA COMEDIA EM 3 ACTOS, QUE CONSERVA O PUBLICO ALEGRE E SATISFEITO E' O
O AI JESUS
Que hoje e todas as noites, ás 9 e 30 se representa a preços populares no
TEATRO NACIONAL

moveis
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

O filme da IV Volta ciclista a Portugal

Reportagem fotografica do nosso enviado especial



O pelotão segue quasi em fila indiana, á passagem no ponto mais alto da serra do Caldeirão, á beira dum precipicio de muitos metros de altura

O pelotão segue em toada de passeio através das estradas ridentes do Algarve, proximo de S. Braz de Alportel

Um belo exemplo de solidariedade desportiva! Nicolau mata a sêde aos corredores da frente em plena Serra do Caldeirão

PELA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

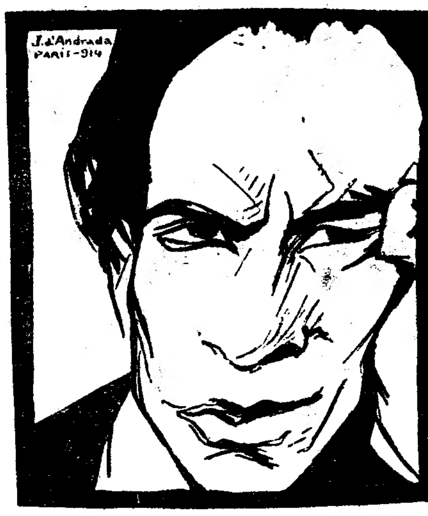
A missão de beleza da escultura na cidade nova

Diogo de Macedo comunica ao "Diario de Lisboa" interessantes considerações ácêrca deste problema

Aquela «higiene psiquica» de que fala Maria Montessori deve ser o fulgido ambiente em que estúa a vida interior de Diogo de Macedo. Deve ser? Não. E', de facto. Pois poderiam a clareza, a vitoria e a cintilação das sua ideias desentranhar-se de outra atmosfera espiritual? Assim o pensamos, ao abandonar o *atelier* do artista prodigioso, onde passaramos, cerca de uma hora, a erguer a entrevista com que planearamos firmar a sua participação no nosso inquerito sobre o embelezamento de Lisboa.

Não se podia deixar de inserir, aqui, o testemunho de um escultor — que falasse da imprescindivel missão de Beleza, a confiar á sua arte, junto da capital urbanizada modernamente. Apresentou-se-nos a oportunidade de pedi-lo a Diogo de Macedo. Ensejo venturoso, que aproveitámos com exito. E dêste modo ficou ligado ao nosso empreendimento mais um nome ilustre.

Assim é, deveras, o do artista que brindou já o sentimento de admiração dos seus contemporaneos com uma formosa galeria de trabalhos, autenticos *modêlos* de modelação, aclamadas glorias do cinzel—galeria em que, principalmente, marcam os vultos admiraveis do *Dorso,* adquirido pelo Museu de Arte Contemporanea; do busto de Florbela Espanca, que em Evora constituirá a consagração monumental do estro daquela poetisá alentejana; da imponente estatua de Afonso de Albuquerque, revelada na Exposição Colonial de Vincennes, em 1932; de um baixo relevo, eloquente composição plastica de uma lenda historica da vila de Moura; dos monumentos a Antero do Quental, erecto no jardim da Estrela, e a Fialho de Almeida, em Vila de Frades, ambos guarnecidos condignamente pelo notavel arquitecto Jorge Segurado; e de tantos motivos, alegorias e imagens expressivos como os que patenteou ha cinco anos, na sua memoravel exposiçãc da Bobone.



DIOGO DE MACEDO

Sem a decoração escultorica, a arquitetura é uma arte inexpressiva

Diogo de Macedo pondera o primeiro *quaeritum,* que lhe dirigimos nêstes termos:

—No embelezamento da capital, integrado num inteligente plano geral da sua urbanização, que contribuições de essencial preferencia devem prestar os escultores?

E responde, claramente:

—Remediar, quanto possivel e como o bom senso aconselhar, alguns males já cometidos pelo tempo e pelos homens nos monumentos antigos; desviar para lugares mais apropriados certas estatuas que nalguns pontos da cidade se ergueram; e, por fim, erigir muitos monumentos com o espirito da nossa época e em harmonia, não só de proporções mas de estilo, com o ambiente que os novos planos de urbanismo determinem.

Falamos-lhe nos conceitos vigentes em certos meios, relativamente a esta duvida: Pode a escultura, como decoração superior da arquitectura, colidir com os modernos processos de sobriedade arquitectonica?

E o grande escultor ensina-nos:

—Sem o aformoseamento escultorico ou pictural, a arquitectura moderna, pelas suas logicas tendencias para a maior sintese matematica dos volumes ficaria uma arte fria, séca, inexpressiva e, portanto, condenavel, porque não seria *viva.* A simplificação em arte, como na vida, não é uma renuncia, mas sim a abstenção do inutil em favor da beleza mais impressionante. Logo, o que convem em todos os casos é que qualquer obra de escultura, a construir-se numa cidade—largo, jardim, mirante, lago ou avenida—seja sempre arquitectada de acôrdo com o lugar, sobretudo no estilo e nas proporções. A maior lição que, neste genero, possuimos é o Terreiro do Paço.»

E, formulando a sua tese interessantissima:

—A obra de arte, como o homem, ganha ou perde segundo o seu ambiente. Ela só se engrandece pelo conjunto de qualidades que completam a harmonia. A beleza de um monumento, antigo ou moderno, reside no seu pleno acôrdo com a vizinhança.

As obras de escultura a realizar na capital

Uma interrupção nossa, em inevitavel curiosidade, leva o artista para estas considerações:

—Assim como a luz do sol naturalmente exige que uma grande superficie seja cortada por uma sombra—uma janela, um monumento ou uma arvore—tambem a nossa visão a requere. A dificuldade está no grau dessa sombra, no volume e na situação dêsse orçamento. A colocação de um baixo relevo, de uma estatua, de um verso, de um chafariz ou, até, de um capitel reclama um calculo muito apurado que nem todos os urbanistas conhecem. A escultura e a pintura, sobretudo com o ennobrecimento dos materiais que a este ergueu agora até si, tem, hoje, bem maior missão nas cidades e na propria vida do homem do que as farfalhudencias agressivas ou sentimentais do seculo passado. A desorientação que se nota só provirá de falta de habito, de coragem e de educação, não só do publico mas de muitos artistas.

Agora relacionando o principio preconizado com o caso de Lisboa:

—Lembro-lhe o velho sonho duma parada de estatuas dos nossos navegadores, tendo por eixo um «Monumento ás Conquistas», pela avenida da India fóra; a bela situação dos miradoiros queLisboa possui e onde se poderiam erguer apropriados monumentos aos homens bons e aos bons feitos da historia da cidade; o monumento á Republica, no cimo do Parque Eduardo VII; a localização, nos jardins, dos monumentos aos poetas e artistas (para os politicos—guerreiros ou civis—ficavam as praças publicas) os morros, com perspectivas especiais, para os grandes herois da patria—monumentos de conjunto—e para os grandes factos da historia; e, como fecho das ruas ou avenidas que se abrissem de encontro a certos taludes, a aposição de grandes relêvos, com a função decorativa de substituir galhardamente o infinito das perspectivas e para representação de quadros da nossa heroicidade, da nossa gloria, da nossa vida antiga e contemporanea. Os mosaicos, os cimentos coloridos, os metais toparão desta maneira ocasião de se misturar á escultura. Gravem-se mapas antigos, reproduzam-se pedras historicas, padrões, etc.

Remoções aconselhadas para se aliviar a Avenida da Liberdade

Assalta-nos, então, uma pregunta obcessiva—que proferimos, assim:

—A guarnição escultorica no Parque Eduardo VII na Avenida da Liberdade e através do alvitrado prolongamento daquela arteria? Como realizá-la?

Diogo de Macedo, que é vogal do Conselho Superior de Belas Artes, oferece-nos esta resposta, que vale um superior conselho acerca das Belas Artes na exibição publica da capital:

—Não conheço, para o Parque, melhor projecto que o primeiro do arquitecto Cristino da Silva, exposto no «Salão dos Independentes». Quanto á Avenida, deixemos-lhe apenas as esculturas méramente decorativas. O monumento a Pinheiro Chagas que passe para um jardim; o rapaz das cuecas, idem; o lançador da malha, que vá para um campo de jogos o monumento aos mortos da guerra, para qualquer dos vastos terrenos á entrada dos cemiterios; e as quatro figuras pertencentes ao monumento a D. Maria I, juntando-se ao restante, existente no museu do Carmo, que se ergam em frente da basilica da Estrela, para onde foram talhadas e onde têm acertado cabimento.

E, completando a serie de alvitres ajuizados:

—Pelos canteiros da grande arteria distribuam-se decorações, fontenarios, composições de simbolos, diversas obras graciosas, algumas das quais jazem encurraladas nos museus.

—Será irremediavel a pobreza numerica de Lisboa, no tocante a monumentos e estatuas?

—Eu não creio no irremediavel. A pobresa numerica não assusta. A de qualidade é que sim. De resto, se quizessemos, com um bocadinho de juizo e outro tanto de noções esteticas, não nos seria dificil remediar certas vergonhas.

Os jardins e os museus ao ar livre

Acode-nos a conveniencia desta pregunta:

—Como poderá a escultura modernista contribuir para o atractivo dos jardins da nossa capital, tanto dos existentes como dos que devam ser planeados?

—Criando obra acertada com o nosso temperamento e segundo as nossas necessidades e educação. Com as arvores e as flores toda a escultura, antiga ou moderna, tem boa colaboração. Mas, a distribuição das obras decorativas compete aos arquitectos dos jardins. Estes resultarão, como devem ser, museus e escolas.

Por fim e ampliando o parecer, inteiramente aplaudivel, pelo que representa para o interesse estetico de Lisboa:

—Os museus de escultura, com excepção para as peças de gesso e de dimensões insignificantes, devem ser ao ar livre, pois o tempo e a luz são os grandes colaboradores dos estatuarios. Devem, portanto, vir para os jardins, para os terraços, para a rua. Enclausurar a escultura é torná-la triste, piegas... é envenená-la com sombras falsas. Ha muito já que Jean Moreas chamou aos museus de escultura «catacumbas, masmorras de inocentes».

E nunca tivemos maior afinidade em concordancias do que no aplauso a esta apologia do ar livre como apoteose de estatuaria.

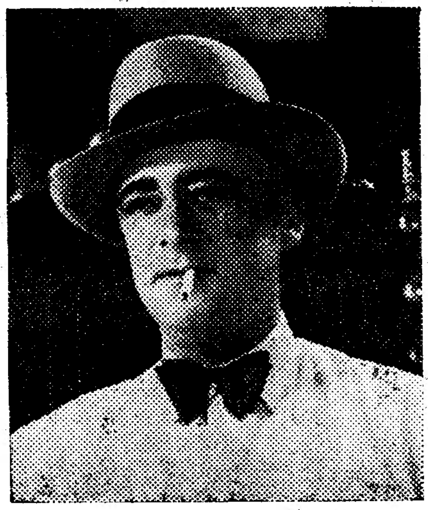
SANTOS VIEIRA

CINEMA P

Henry Barreyre

da sua estad

e elógia os artistas na filmagem da "



HENRY BARREYRE

Filmou-se ontem, na Quinta das Conchas, a ultima cena de *A Canção de Lisboa,* com os principais artistas, uma grande orquestra, côro e dezenas de figurantes.

Como de costume, trabalhou-se com alegria, embora todos os calaboradores de Cottinelli Telmo não pudessem disfarçar uma certa magua por serem obrigados a separar-se, pelo menos por algum tempo.

Quando o Telmo gritou o ultimo *stop* de despedida aos seus artistas, abriram-se garrafas de «champagne», houve brindes, cantou-se, todos tentaram mostrar, o mais ruidosamente possivel, a sua alegria por se ter terminado o filme—mas ninguem conseguia esconder uma saudade natural dos bons dias de camaradagem no estudio.

As atenções dos colaboradores do Telmo fixavam-se principalmente em Mr. Barreyre, operador-chefe de *A Canção de Lisboa,* tecnico competentissimo que se retira amanhã para Paris.

Todos queriam provar-lhe a sua amizade, desde os mais humildes trabalhadores do estudio ao realizador.

A sua acção no filme foi de facto, notavel. Di-lo o Telmo a cada instante. Graças á sua experiencia, aos seus profundos conhecimentos tecnicos, trabalhou-se, sempre com confiança, á vontade, sem receios de nenhuma especie.

Se juntarem a isto as suas qualidades pessoais de simpatia compreenderão imediatamente os motivos por que toda a «équipe» da Tabis vê par-

No Gremio do Minho

haverá uma exposição permanente

O ilustre economista sr. Albano de Sousa, indicado para fazer parte da comissão instaladora da exposição permanente de mostruarios das riquezas economicas da antiga provincia de Entre Douro e Minho, a inaugurar no outono, endereçou ao presidente da direcção do Gremio do Minho uma carta em que aplaude a ideia da exposição, fazendo votos por que a risonha provincia nortenha compreenda bem o significado da iniciativa e faça uma condigna manifestação do que é o trabalho de Entre-Douro e Minho.

O sr. Albano de Sousa termina prometendo toda a sua colaboração, dentro das possibilidades do seu limitado tempo, e fazendo o elogio da proficua acção do Gremio do Minho.

DE LUTO

D. Rosa Marques Soares

Por alma de D. Rosa Marques Soares, e mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho, uma missa de setimo dia.

TUGUES

leva saudades

em Portugal

e tomaram parte
nção de Lisboa"

com tristeza — o grande operador ancês.

Pelo seu lado, Mr. Barreyre parece mbem deixar o nosso país com saude.

—Compreende—explica-nos ele, esta anhã. — Não se deixam assim, de imo leve, colaboradores que passam a ser amigos e camaradas!

«Nunca mais poderei esquecer-me Portugal! Durante o pouco tempo e aqui vivi só encontrei gente de a vontade, pessoas que se adaptam com rapidez ás exigencias do esdio e um amigo dedicado, Cottinelli lmo, rapaz cheio de talento, que ertou logo no seu primeiro filme, monstrando assim compreender e oer resolver as dificuldades do cima sonoro. Considero-o um realizar de grande futuro! Dirigiu o seu me com uma inteligencia notavel!

— E quanto aos artistas? Quais são as suas impressões?

—As melhores. Vasco, duma maleaidade incomparavel, é um verdairo artista. Representa sem esfor, ama a sua profissão e sabe enconar, durante os ensaios, pormenores graçadissimos que são, por assim zer, a assinatura do seu talento. atriz Costa, uma garota encantado, muito fotogenica, cheia de vida e fogo sagrado, uma digna companeira de Vasco. Antonio Silva, jul-o um actor sobrio, espirituoso, dua qualidade superior. E todos—Teza Gomes, Sofia Santos, etc.—souram animar o filme, dar-lhe espio e sabor português.

—E a organização?

—Muito boa. A administração sera de João Ramos só merece loures. Como sabe, dirigir um filme o é brincadeira nenhuma!

—Uma ultima pregunta: E os seus laboradores tecnicos?

—Levo as melhores impressões de dos. Mas quero destacar Cesar de, esplendido operador, que me auiou duma maneira segura e perta.

Neste momento, alguem interromu a conversa. Era uma das estreans de Tobis que se despedia:

—Adeus, Mr. Barreyre.

Mas, o operador da *Canção de Lisa*, recusou-se com um sorriso:

—Eu não dizo adeus aos portugues. Digo, apenas: até á vista!

Henry Barreyre partiu hoje, no ub-express», e teve uma despedida uito afectuosa na estação do Rossio, r parte dos directores da Tobis Porguesa e de alguns artistas que toaram parte na filmagem da «Cano de Lisboa».

rês incendios seguidos

A's 8 e 40 de hoje manifestou-se incen num barracão da rua da Fabrica da lvora — patio do Vapor — que servia de sidencia a Antonio Dias Brasileiro.

Compareceram os Bombeiros Municipais os Voluntarios de Campo de Ourique, que nseguiram localizar o fogo.

Pouco depois, ás 10 e 50, manifestava-se rua Vasco da Gama, 33, 1.º, á Ajuda, ou incendio, provocado pela explosão dum gareiro de petroleo.

Compareceu no local o mesmo material e já acorrera ao sinistro anterior, só arndo, mercê da sua intervenção, parte do obilia da casa incendiada.

Ainda não era decorrida uma hora, ás 11 48, outro fogareiro de petroleo, explodin, determinava terceiro incendio, desta z no predio n.º 13 do patio das Vacas.

Felizmente, tambem não teve consequens de maior.

Gremio do Milho Colonial

Foi hoje publicado no «Diario do Gover» o decreto que constitui em Lisboa o emio do Milho Colonial Português.

PATISSERIE VERSAILLES
às 5 horas chá

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

A partida para a tirada Beja-Evora foi dada ás 15 e 20

Na corrida de ontem revelaram-se dois novos: Fernando de Almeida e Francisco Joaquim da Silva

A tirada de Faro a Beja teve grande brilhantismo. Poucas vezes se deve ter batalhado tanto numa prova tão extensa. Pelos motivos que transparecem do nosso relato de ontem, a prova foi movimentada e rapida—mais até do que parece...

Não houve nunca oportunidade para um corredor se isolar, mas manteve-se toda a prova num andamento duro. Obteve-se, deste modo, um resultado que merece relevo: no mesmo percurso, João de Sousa, que foi o ano passado o vencedor da tirada gastou 6 h. 14 m.; os dois primeiros corredores a tocarem a meta, Trindade e Cesar Luiz, gastaram este ano 5 h. 43 m. 18 s. A média do ano passado foi de 26 quilometros e 598 metros e a média deste ano foi de 30 quilometros e 602 metros.

★ ★ ★

O desnivel de valores entre Alfredo Trindade e outros corredores teve contra-partida na combatividade dum grupo de novos e na excelente disposição fisica de Cesar Luiz, o segundo corredor da classificação geral. Demorado por um «furo», juntou-se de novo ao pelotão e lutou com alma, impetuosamente, não fugindo á iniciativa do ataque, sempre que julgou oportuno fazê-lo.

A prova foi especialmente dos dois corredores. Alfredo Trindade aguentou bem o andamento e respondeu com energia a todos os esticões, que não foram poucos depois de começar a escalada da serra do Caldeirão. Algumas vezes «puxou» pelos corredores principalmente quando manteve toda a «équipe» de honra do Sporting, apenas acompanhada por Alves Barbosa. Fez uma boa corrida de «équipe», nessa altura.

Depois, destacou-se Cesar Luiz. Voluntarioso, combativo, procurando mostrar que não se defende, foi para a frente e lançou-se valorosamente na luta. Não conseguiu fugir por completo a Alfredo Trindade. Teve novo «furo». Mas logrou ainda isolar-se de Ezequiel, consolidando melhor a sua posição, e evitou o ataque ousado de Fernando de Almeida. Só se deixou bater ao «sprint». Como titulo de honra na tirada de hoje basta-lhe a corrida de perseguição para voltar ao grupo da frente e a forma como valorizou a brilhante vitoria de Trindade. Foram dignos adversarios um do outro e ambos fizeram a prova com a excelente média já indicada.

★ ★ ★

Dois nomes a que nos referiramos já anteriormente tiveram, desta vez, ocasião de confirmar o seu valor: Fernando de Almeida, a revelação da presente época, e Francisco Joaquim da Silva, o corredor que trouxe de França um belo estilo de pedalado. Fernando marchou sempre no grupo dianteiro. Francisco Joaquim da Silva devia ter beneficiado da pouca sorte de alguns concorrentes, até mesmo de João Francisco, com quem entrou na meta. Mas aguentou-se muito bem em quasi todo o percurso.

Entre os homens do Norte, José Francisco Pigarro e Germano Gomes Ferreira tiveram uma boa jornada; e a sua «équipe» melhorou de posição com um avanço superior a uma hora. E' de esperar que, passada a zona dos maus caminhos, comecem a subir na classificação geral.

★ ★ ★

Santos Duarte deve ter sido o homem mais infeliz nesta tirada, porque caiu mal, ferindo-se bastante. A' chegada a Beja, tinha descido do 3.º lugar para o 4.º, trocando com Ezequiel Damião Lino.

A «équipe» do Sporting aumentou o numero de possibilidades para a vitoria final.

MARIO DE OLIVEIRA

A nossa reportagem

Não costumamos rufar o tambor para exaltar os nossos exitos de reportagem, que o publico inteligente compreende muito bem sem ser necessario meter-lhos pelos olhos dentro. No entanto, foi sempre norma desta casa fazer justiça a quem a merece.

Para acompanharmos a IV Volta ciclista a Portugal, de modo a darmos aos nossos leitores uma informação desenvolvida e rapida, estamos a fazer um esforço material e um dispendio de energias que não têm compensação, sobretudo o primeiro.

Destacámos para a «Volta» uma «équipe» que se desloca em carro proprio e que tem correspondido brilhantemente á confiança que nela depositámos. O nosso camarada Felix Correia, que acompanha a «Volta» pela segunda vez, tem a seu cargo o relato da corrida, a reportagem propriamente dita. Só quem trabalha em jornais da tarde pode compreender a soma de energia que é necessario dispender para transmitir todo o serviço para Lisboa, a tempo e horas de ser publicado nas nossas edições habituais. A maneira como se tem desempenhado da sua missão é absolutamente lisongeira.

O nosso colaborador sr. Mario de Oliveira, que organizou a I Volta a Portugal, e tem acompanhado as outras, seguiu tambem como enviado especial do «Diario de Lisboa» e do semanario desportivo «A Bola», tendo a seu cargo a critica da corrida, para o que lhe sobejam competencia e um juizo equilibrado e claro, de que deu já suficientes provas nos artigos que escreveu para os dois referidos jornais.

A reportagem fotografica foi confiada a Diniz Salgado, que, apesar da sua natural modestia, é um profissional inteligente e habil. Os documentos fotograficos que nos tem enviado podem considerar-se notaveis para as nossas possibilidades. Os grandes reporteres fotograficos que acompanham a Volta a França — dizemo-lo com desvanecimento e sem lisonja — não fazem melhor, se tomarmos em linha de conta as condições diversas em que se trabalha lá fóra e cá dentro.

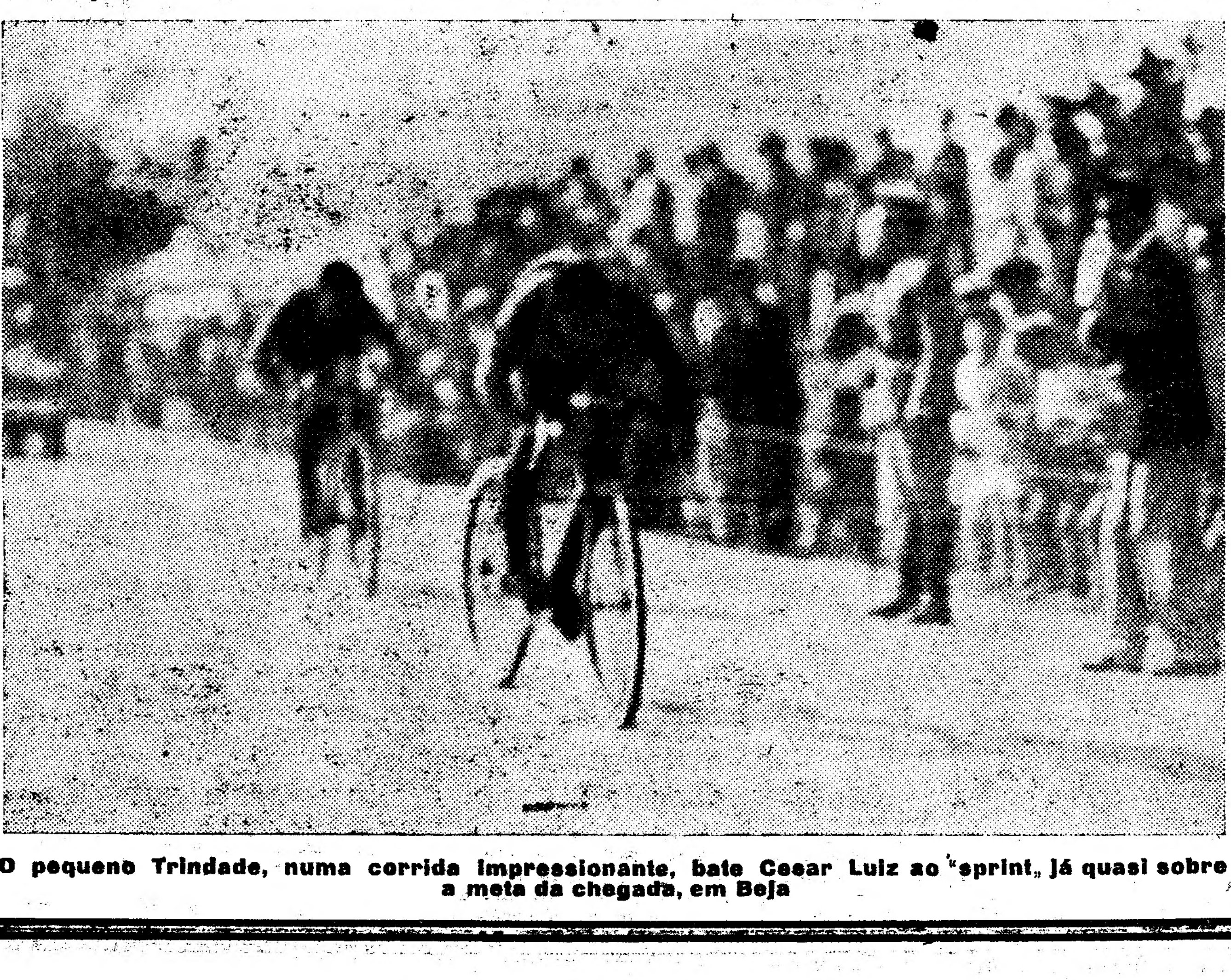
Temos, portanto, motivo para nos desvanecermos com o exito da nossa reportagem, que corresponde em absoluto ao esforço dispendido.

A marcha da corrida

BEJA, 25—Os corredores partiram de Beja, com destino a Evora, ás 15 e 20. A partida foi dada em frente do Hospital Militar.

VIDIGUEIRA, 25—Os primeiros corredores que passaram na Vidigueira foram Trindade, Cesar Luiz e Santos Duarte, ás 16 e 6.

Diario de Lisbôa publicará, em 2.ª EDIÇÃO, a continuação da reportagem dos seus enviados especiais á Volta a Portugal, com a chegada dos corredores a Evora.



O pequeno Trindade, numa corrida impressionante, bate Cesar Luiz ao "sprint" já quasi sobre a meta da chegada, em Beja

UMA GRANDE COMPETIÇAO DESPORTIVA

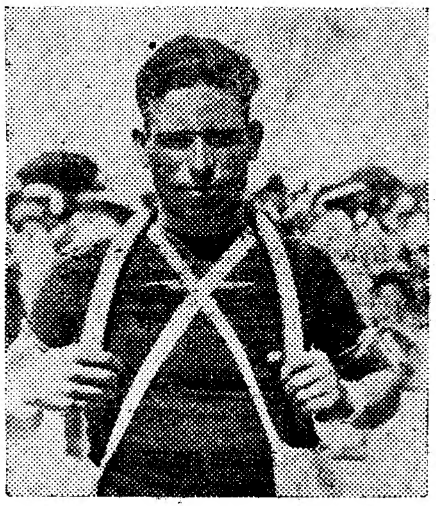
A IV Volta Ciclista a Portugal

O reclamo do Banacáo

tem marcado pela sua originalidade e pelo espirito desportivo

Todos os corredores favoritos da IV Volta a Portugal tomaram durante os seus treinos o poderoso reconstituinte Nacional Banacáo, fazendo uso exclusivo dele em toda a prova. Os quatro primeiros corredores chegados a Faro

ALFREDO TRINDADE



CESAR LUIZ

SANTOS DUARTE

JOÃO FRANCISCO

tomaram o Banacáo desde o inicio da sua preparação para a Volta a Portugal.

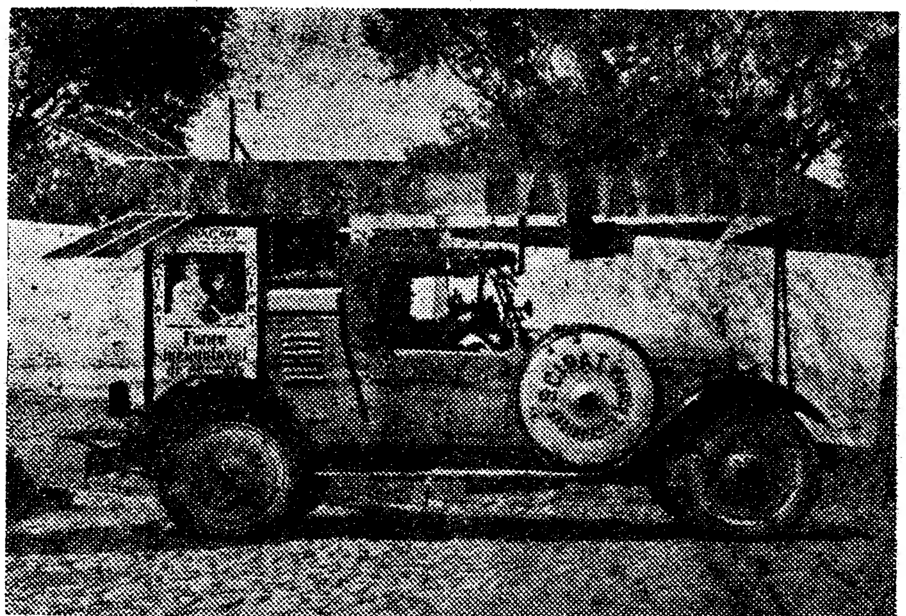
A experiencia confirma a superioridade deste produto, unico nacional cientificamente preparado numa fabrica expressamente construida desde os alicerces para esse fim.

As nações precisam de homens fortes para as defenderem. Por isso ser desportista é ser patriota.

Assim os desportistas portugueses preferem os produtos nacionais.

Tomam Banacáo, por esta razão e porque ele é melhor que os reconstituintes estrangeiros.

O pulverizador que segue no carro do Banacáo



O carro do Banacáo em que segue o representante da **Scipat**

prestou com os seus duches um extraordinario serviço a Alfredo Trindade, contribuindo muito para a sua vitoria na dura étape de Santarem a Sines.

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

ESTRANGEIRO

IMPORTANTE

Convem experimentar o APYROL apoz ter feito a barba. Desinfecta, conserva a pele fresca e evita qualquer irritação.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

A Alemanha só aceitaria o "Anschluss" se a Austria o pedisse

BERLIM, 25.—Os jornais protestam contra a exploração que se faz á volta do caso austro-alemão. Dizem que o Reich, pela voz dos seus dirigentes, já manifestou as suas intenções acêrca da Austria: só aceitaria o «Anschluss», se o vizinho país o pedisse. Projectos de ataque, invasões, guerra—tudo isso são fantasias absurdas e caluniosas.

O governo alemão—afirmam os jornais—não tem nada que ver com a acção dum determinado partido politico austriaco. «Protesta-se, acrescentam, contra o facto de austriacos atacarem um governo austriaco que os persegue e que só se mantem no poder pela força. Quem se insurge, porém, contra a campanha de falsidades que cotidianamente são postas a correr mundo sobre o Reich»?

A Imprensa declara que é tempo de mudar de rumo. A Alemanha, dirigida por um governo forte, que tem atrás de si um povo inteiro, não tergiversará diante de ameaças nem de campanhas tenebrosas. Internamente, tem uma grande obra politico-economico-social-cultural a realizar. Internacionalmente, continuará a reclamar que as nações armadas até os dentes reduzam os seus armamentos, conforme prescrevem os tratados que assinaram e que não queiram só para si o direito de defesa. Isto —afirmam—é que doi e a isto é que procuram fugir, propalando que a Alemanha tem intuitos belicos, que se arma secretamente, etc.—(Americana).

As relações com a Russia

RIGA, 25.—Os jornais de Moscovo dizem que se os Sovietes obtiverem creditos a longo prazo farão encomendas ao estrangeiro no valor de um bilião de libras. A Imprensa local sublinha a intimidade que se notou entre as autoridades alemãs, como o ministro da Agricultura e o ex-embaixador do Reich em Moscovo, e os representantes dos Sovietes na abertura da Feira da Prussia Oriental, em Koenigsberg, pondo em especial relevo os discursos proferidos, que mostram um desejo mutuo de aproximação economica.—(Americana).

Universidade para judeus

NOVA YORK, 25.—Vai fundar-se nesta cidade uma universidade para os judeus alemães. As organizações semitas norte-americanas ofereceram 70 mil dolares. Já foram escolhidos e contratados catorze professores, todos naturais do Reich, mas de raça não ariana.

Os mestres não poderão ocupar-se de politica. — (Americana).

BERLIM, 25.—O governo comunicou á Associação dos Estudantes nacionais-socialistas que resolvera suprimir a verba de 1.000 marcos que era distribuida a cada estudante daquela associação que ia estudar á Austria.—(United Press).

Um livrete para os operarios

BERLIM, 25.—Numa manifestação que se organizou em Berlim anunciou-se a proxima instituição dum «livrete especial» destinado a impedir as fraudes no trabalho. Este documento será obrigatorio para os operarios de diferentes categorias.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

As oposições uruguaias declaram o governo em ditadura

MONTEVIDEU, 25—Foram presos cinco membros influentes do partido da oposição ao governo.

Parece que essas prisões obedecem ao desejo do governo de assegurar a ordem durante a abertura da Assembleia Constituinte que hoje se realiza.

Os partidarios de Battle, que estão em oposição ao governo, publicaram um manifesto em que declaram repudiar os actos ditatoriais do actual governo de facto do Uruguay, que não de direito.—(United Press)

A Conferencia do Trigo chegou a acôrdo

LONDRES, 25.—A Conferencia do Trigo realizou um acôrdo que será assinado ás 17 horas e compreende o acôrdo celebrado esta manhã entre os importadores e aquele que se concluiu entre os exportadores. Fixou-se um preço internacional, que justifica a redução dos direitos de importação. Todos os representantes, incluindo o da U. R. S. S., se mostraram dispostos a assinar hoje mesmo aquele documento.—(Havas).

Dois leões fogem da jaula e vão passear para um jardim

MLAWA (Polonia), 25.—Dois leões dum circo ambulante fugiram da jaula onde estavam encerrados, refugiando-se num jardim publico. Estabeleceu-se um panico indescritivel entre as pessoas que naquele momento se encontravam no jardim. Destacamentos de Policia e de gendarmes conseguiram capturar os fugitivos.—(Havas).

Os raptos em Karbine

KARBINE, 25.—Dentro duma semana praticou-se ontem á noite, em pleno centro da cidade, o quinto rapto: quatro bandidos, que se supõe que sejam russos ou caucasianos, raptaram do seu proprio carro Simon Kaspe, naturalizado francês, filho dum rico negociante da cidade e pedem pelo seu resgate 25 mil libras. A vitima, que é de origem russa, é muito conhecida como pianista de talento.—(Havas).

A população da Italia

ROMA, 25.—Segundo as ultimas estatisticas oficiais agora publicadas, o numero de habitantes na Italia eleva-se a trinta e dois milhões e quinhentos e vinte mil habitantes.—(United Press).

Homenagem a Mussolini e Balbo

NOVA YORK, 25.—O Conselho Municipal de Providence deu os nomes de Mussolini e de Balbo ás avenidas Hassan e Artur, em homenagem á Italia, pela recente viagem aerea transoceanica.—(Americana).

O tunel de Gibraltar estará concluido em 1942?

LONDRES, 25—Noticias de Gibraltar para os jornais ingleses dizem que o projecto do tunel submarino que ha-de ligar a Espanha á Africa estará realizado o mais tardar em 1942. A galeria seguirá a cadeia montanhosa que as recentes pesquizas assinalaram no fundo do mar e que vai da Torre de la Pena, a oeste de Tarifa, a um ponto que fica ao sul de Alcacer Ceguer. No proximo mês de setembro iniciar-se-ão as explorações submarinas definitivas. Dois navios do Instituto Oceanografico espanhol já estão a levantar a carta do fundo do mar.

Averiguou-se que o fundo do estreito é constituido de rochas calcareas e argilosas, perfeitamente impermeaveis, e experiencias geograficas mostraram que essa estrutura geologica tem a profundidade de 1.250 metros. —(Americana)

Agitação social em Cuba

HAVANA, 25.—Na localidade de Hersley, Matanzas, declararam-se em gréve os operarios duma grande fabrica de açucar. A greve ameaça estender-se de forma alarmante a outras terras e a outras industrias, estando ameaçados grandes centros de produção de açucar pertencentes a norte-americanos. Foram mandados seguir para ali contingentes de tropas munidos de metralhadoras, a fim de assegurar a ordem e proteger as referidas instalações industriais.—(United Press).

O conflito de Leticia vai ressurgir?

BOGOTA', 25.—Os jornais mostram-se alarmados com as compras de armamento que o Peru fez recentemente. Dizem que é de temer que aquele país não se resigne a respeitar a decisão de Genebra, acêrca de Leticia, e que queira recuperar o territorio pela força.—(Americana).

Propaganda de Portugal

RIO DE JANEIRO, 25.—Guilherme de Almeida vai realizar, nesta cidade, uma conferencia acêrca de Portugal. O grande poeta mostrará a sua admiração pelo povo e pelas casas lusitanas.—(Americana).

Um abalo sismico

BIRMINGHAM, 25.—Registou-se aqui um forte abalo sismico que se devia ter produzido a 5.280 milhas, provavelmente no Oceano Pacifico sul.—(Havas).

Greve que termina

SANTIAGO DO CHILE, 25.—Terminou a greve dos estudantes da Universidade desta capital.—(United Press).

A ITALIA PROJECTA dividir a Austria ficando com a maior parte?

BERLIM, 25—Um jornal de Praga publica uma noticia, que é reproduzida por quasi toda a Imprensa alemã, e que causou extraordinaria sensação. Segundo ela, a Italia pensaria na divisão da Austria, ficando com a maior parte, dando uma parte á Suiça e oferecendo outra á Alemanha. Esse plano seria apoiado por determinadas potencias, que propiciariam com a sua aquiescencia a esse acto a boa disposição de Roma a seu favor.

Os jornais não fazem comentarios. Limitam-se a dizer que nunca a Alemanha colaboraria em tal plano.

Por seu lado, parte da Imprensa italiana diz que é evidente haver países que tem interesse em envenenar a questão austro-alemão, para poder dominar totalmente no Danubio. O «Tevere» alude, vaga e discretamente, á França. O mesmo jornal acrescenta: «A Italia, porém, tem todo o interesse na manutenção da paz e em pôr a Europa danubiana ao abrigo duma ameaça de «contrôle», que traduziu apenas um impulso imperialista».—(Americana)

O Japão vai construir 30 navios de guerra para o Brasil

TOQUIO, 25—Informam á Rengo que os estaleiros de construções navais japoneses receberam varios pedidos de informações, da parte da Argentina, acêrca da construção de novos navios. Por outro lado, acabam de receber ordens do Brasil para a construção de 30 navios de guerra, segundo os modelos dos ultimos dez anos.—(Havas)

Os que morrem

BAYONA, 25.—Faleceu hoje o general Levi, ex-governador de Dunquerque, ferido de guerra, que possuia numerosas condecorações francesas e estrangeiras. Foi o autor de varias obras, versando assuntos militares. Numa delas previu a invasão da Belgica pela Alemanha, muito antes da guerra.—(Havas).

Herriot a caminho da Russia

IZTAMBUL, 25.—Eduardo Herriot e os parlamentares que o acompanham embarcaram ontem a bordo do «Tchitcherine» com destino á Russia. Herriot foi aclamado pela multidão que se encontrava no cais. —(Havas).

Um desacato punido

VARSOVIA, 25.—O Tribunal Administrativo condenou, entre 7 e 30 dias de prisão, seis individuos que por ocasião da abertura do ano escolar, tentaram boicotar as livrarias israelitas.—(Havs).

VINHO VERDE

Tinto e branco, de Marco de Canavezes.

O melhor refrigerante. Peça em toda a parte e na Rua D. Estefania 133, telef. N. 1834.

Tomar o
"TriNaranjus"
é preferir a melhor laranjada gazosa natural.
Exclusivo da Fabrica "Jansen"

Não comprem gato por lebre

VITAMATE não é mate

VITAMATE é um composto cientifico de plantas.

A VOLTA A PORTUGAL

As melhores fotografias da prova máxima do ciclismo português

são publicadas amanhã, sabado pelo suplemento do Stadium

8 páginas 5 tostões!

Uma reportagem verdadeiramente sensacional!

AR PURO
perfumado, só se consegue com Blocos Desinfectantes "CORAÇÃO"

Agua das nascentes VIDAGO, é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
«Ultimos Grandes Premios: Internacional de Sevilha e Industrial de Lisboa»

Edição das 5 horas

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

MANEIRAS DE ROUBAR

JA' SE EXPERIMENTA

em Portugal

um truque á americana

Francisco Henrique Rendeiro Carracho, dos sitios de Aveiro, regressou ha tempos da America, clandestinamente; devido á crise de trabalho.

Uma vez em Lisboa, procurou por todas as maneiras arranjar colocação; mas, sendo baldados quantos esforços empregou nesse sentido, decidiu-se a estender a mão á caridade publica. A resposta, porém, era sempre a mesma:

—Tenha paciencia... Não podemos atender a todos.

Até que o Carracho teve uma ideia que, segundo diz, não era sua, pois se limitava a reproduzir um «truc» usado na America.

Sabendo que na sua terra natal e noutras localidades existiam parentes de varios patricios seus que ainda se encontram na America, Carracho começou por lhes escrever postais em que dizia assim:

Primo. Cá estou em Lisboa, regressado da America. Embora tenha dinheiro, não me convém trocá-lo por escudos. Como sabes, os dolares, devido ao cambio, têm descido imenso, e não me convem trocá-los. Se me puderes enviar 500$00, para as passagens, pedia-te que mos enviasses por vale de correio.

E' claro, os parentes das pessoas a quem o Carracho escrevia com supostos nomes não hesitavam em lhe mandar as referidas importancias.

Aconteceu, porém, que uma das pessoas de cujo nome o Carracho se servira para pedir dinheiro estava nessa altura em Lisboa.

O vale do correio, recebido indevidamente, foi reclamado junto das entidades competentes; o fiador foi chamado á responsabilidade que lhe cabia; a Policia interveio; e o Carracho, como tambem acontece, naturalmente, na America, foi preso por burlão.

Interrogado pelo agente Anibal Costa, no Torel, o preso confessou, desculpando-se com ela, toda a tragedia da sua vida.

O preço da carne de carneiro

O sr. major Salvação Barreto, vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, que desempenha actualmente as funções de presidente, pediu-nos que avisemos o publico de que, apesar dos carneireiros terem aumentado o preço da carne, esta continua a ter nos talhos municipais os preços que até agora têm vigorado.

Queluz, vila do principe da Beira

O sr. dr. Luciano Ribeiro faz amanhã, pelo microfone da Estação Radio Rio de Mouro—C T 1 H X—uma conferencia subordinada ao tema: «Queluz, vila do principe da Beira».

Atendendo á alta catogoria do conferente e ao interesse do assunto a versar, é esperada com a maior curiosidade a conferencia do sr. dr. Luciano Ribeiro.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

UM ACCIONISTA COMENTOU HOJE

durante duas horas

a forma como foi acusado o sr. Cardoso Leitão

A sexta sessão da assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, começou hoje só ás 14 e 55 e com fraca assistencia, que foi aumentando depois.

O sr. Pinto Machado, pediu desde logo a palavra, para um assunto urgente, declarando em nome do Conselho de Administração que em face de estar proposta a nomeação de uma comissão de inquerito ele e o sr. engenheiro Henrique Chaves, não responderão senão a assuntos que digam respeito ao relatorio, contas e actos da actual gerencia. (Aplausos).

Em seguida o sr. José Parreira declarou não se solidarizar com as deliberações tomadas pela assembleia, pedindo que, para se evitar que qualquer «troca-tintas» pinte accionistas se veja, se ha dentro da sala quem não tenha direito a estar nela.

O administrador sr. Sá Marques, protestou energicamente, contra uma proposta para revogação de mandatos, dizendo que ela dá ao publico uma nota de duvida sobre quantos estão na direcção da Companhia.

E disse:

—A administração é de homens de honra. Todos queremos inquerito. Nenhum de nós o receia.

E acrescentou:

—O sr. major Santos, quere a revogação de mandatos, porque tem a sua candidatura para as proximas eleições.

Continuou com veemencia afirmando que o que se tem dito na assembleia, só prejudica a Companhia, em nada a beneficiando. (Aplausos).

E acrescentou:

—Sou beirão. A minha palavra de honra, não se desmente, como se tem desmentido outras aqui. Saio de cabeça levantada e de mãos limpas.

O sr. José Parreira insurgiu-se contra a ameaça que lhe foi feita, na ultima sessão, de ser posto fóra da sala, dando o presidente explicações.

Falou depois o sr. Vergilio da Fonseca, começando por dizer que é partidario de que se saiba tudo, tudo que é preciso saber.

Entrando na apreciação do que se tem passado referiu-se á importancia das acusações do sr. engenheiro Henrique Chaves, dizendo que ele foi ouvido com respeito e atenção pela assembleia. Disse que o sr. Cardoso Leitão pôs pouco calor na sua primeira defesa, atitude em que diferiu muito, na segunda, fazendo-a com mais energia.

Afirmou discordar da atitude do sr. engenheiro Chaves, alargando a sua acção de administrador, para inquiridor.

—O partido que se tirou—disse—da forma como se organizaram determinados depoimentos de acusação, contra o sr. Cardoso Leitão, não nobilita nem acusados, nem acusadores. Se não se dificultou a entrada aqui do discutido accionista, devia-se todavia ter facilitado o mais possivel a sua vinda para se defender.

Disse não acreditar que o sr. engenheiro Chaves tenha organizado o processo do sr. Cardoso Leitão, sem uma ponta de má vontade contra o antigo administrador, afirmando que o sr. engenheiro Chaves, a par da sua competencia, tem deixado inimigos em muitos sitios, dado o seu espirito baseado bastantes vezes em abusos de poder.

Comentou que o sr. Pinto Machado não devia ter aceito os votos dos partidarios do sr. Cardoso Leitão, que ele proprio classificara de viarista e gatuno, palavras que proferiu no escritorio do sr. Guerreiro Gala, devendo tambem ter avisado o sr. Henrique Chaves do que corria, quando aquele engenheiro entrou para a Companhia.

Continuando, o sr. Vergilio da Fonseca disse estranhar que havendo tantas e tão diversas acusações, o sr. engenheiro Chaves só tivesse procurado factos que diziam respeito ao sr. Cardoso Leitão, comentando:

—Não! Vamos a saber, sim, mas o que diz respeito a tudo e a todos. (Aplausos).

Pediram entretanto a palavra os srs. Alfredo da Silva e José Parreira, que não foi concedida pelo presidente.

E o sr. Vergilio da Fonseca prosseguiu, dizendo que os vales, apresentados pelo sr. engenheiro Chaves, representavam apenas uma maldade, lembrando as referencias que a tal respeito foram feitas então por varios accionistas.

O sr. Cardoso Leitão interveio:

—Sr. presidente: continua-se a discutir apenas a pessoa do Cardoso Leitão...

O sr. Vergilio da Fonseca referiu-se á acção do despachante Freire, dizendo que a sua vida foi sempre pobre e que só agora se vem acusar um homem, sem se ter averiguado tudo, para então se falar verdade.

E disse:

—Já o ano passado eu queria inquerito, não só a um homem, mas a tudo, a tudo! (Apoiados).

Acrescentou o sr. Virgilio da Fonseca que chegou a haver conselhos fiscais com nove membros e nenhum viu coisas, que o sr. engenheiro Chaves veiu agora trazer á assembleia. Todos os accionistas que souberem coisas, devem, pois, na opinião do orador, informa a comissão de inquerito, pois são os accionistas que têm de averiguar tudo, que têm de saber tudo. (Apoiados).

Referiu depois as conversas que teve com o sr. conde de Monte Real, sobre a marcha da vida da Companhia, dizendo que se concordou na necessidade de averiguar, de saber, porque haveria certamente coisas a saber.

O sr. Pinto Machado num aparte:

—O senhor é um santo...

O sr. Vergilio da Fonseca:

—Sou um diabo, como v. ex.ª...

(Continua na 2.ª edição)

NA CAMARA MUNICIPAL

FOI RECEBIDO HOJE

o sr. Bunau Varilla

que falou da verdunização

A sessão de hoje na Camara Municipal foi presidida, como as anteriores e durante a ausencia do sr. coronel Linhares de Lima, pelo major sr. Salvação Barreto, que começou por propôr que se lançasse na acta um voto de regosijo pela visita do sr. coronel Bunau Varilla, e que se trocaram por essa ocasião afectuosos cumprimentos de parte a parte, não só com ele, mas tambem com os conselheiros municipais de Paris que o acompanham.

Depois de aprovado este voto, e outros assuntos de expediente, o sr. Pastor de Macedo propôs que, por não ter sido dado o cumprimento de onda no concurso para aquisição de aparelhos de T. S. F., sejam abertas novas bases para um segundo concurso.

O mesmo vereador propôs que a verba existente no orçamento da Camara para aquisição duma obra de arte se destine á compra duma cabeça de marmore de Carrara, já exposta na Sociedade Nacional de Belas Artes e obra do escultor sr. Simões de Almeida. Foram aprovadas estas duas propostas e ainda outra do mesmo para a realização duma série de conferencias acêrca de turismo, assunto do qual a Camara se tem mantido afastada, mas de que vai começar a ocupar-se.

Finda a sessão, recebeu-se a visita oficial do sr. Bunau Varilla, que em resposta ás palavras de saudação que lhe dirigiu o sr. major Salvação Barreto, afirmou que depois do excepcional testemunho de gratidão que lhe concedeu o sr. Presidente da Republica, em vista dos resultados obtidos em Portugal com a verdunização das aguas, nada lhe podia ser mais grato que a recepção oficial da Camara Municipal de Lisboa.

Trocando as palavras pelos numeros, o sr. Bunau Varilla recordou que em Paris, onde se julgava ter alcançado um minimo com a mortalidade anual de 5 por 100 mil habitantes, esta foi reduzida para 2 pelo mesmo numero de habitantes das aguas do Sena, destinadas ás lavagens e regas. Em Lyon, a mortalidade baixou, pela mesma causa, para 1 por 100 habitantes e em Reims para 25, quando era de 12. O mesmo aconteceu em centenas de cidades da Europa, da Asia e da Africa, destruindo microbios e criando vitaminas.

O sr. Bunau Varilla terminou agradecendo a util intervenção do sr. Ortigão Burnay e dos tecnicos sanitarios nacionais, e ofereceu ao governo português o primeiro posto de verdunização.

Concurso GRANDELA

Os Armazens Grandela promovem um concurso da 4.ª Volta a Portugal em Bicicleta, com 3 valiosos premios e 10 premios de consolação.

A partir de amanhã, distribuem-se programas nas Caixas dos Armazens Grandela.

BRISTOL CLUB

Fechou provisoriamente para obras, para novas instalações da sua cozinha. Reabre brevemente.

A GERENCIA

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças de Pele e Sifilis e Venereologia
Cons.: R. do Mundo, 84, 2.º—Das 14 ás 17 h.—Telef. 2 1483.
Res.: Av. da Republica, 33, r|c.—Telef. Norte 1940.
Pol. das Avenidas, 12 h. Tel. Norte 822.

AGUA DE LUSO
Os depositarios informam os Ex.mos Consumidores desta purissima Agua, que cada garrafão tem direito, até ao fim deste mês, a uma miniatura (Garrafão ventarola)
Peça-o pois ao seu fornecedor

WEEK-END (Fim de Semana)
nos: Palace Hotel do Bussaco, Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia
PREÇO ESPECIAL: 60 ESCUDOS
Informações, Rocio, 108—Tel.: 2 7450

LUNA PARQUE
Retiro da Severa
Hoje cantam **Maria Celeste, Filipe Pinto** e **Alberto Costa**

LUNA PARQUE
Hoje grande dia da moda
Colossal sorteio de elegantes bonecas
Dia de reunião da alta sociedade lisboeta